AVEIRO, 17 DE JANEIRO DE 1970 * ANO XVI * N.º 792

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

FLORESTA de PSICOSES

E. F. MORGADO

A humanidade do nosso tempo é frágil presa de psicoses e depressões nervosas que muitos comentadores englobam debaixo da designação, muito vaga de *mal do século*.

A melancolia, a hipocondria, a inquietação, a ansiedade, a angústia, a neurastenia, o medo e o ódio devem existir desde que há Mundo, mas não é menos verdade que as afecções do sistema nervoso e da alma se vêm agravando desde a segunda guerra mundial.

O ritmo trepidante da vida do nosso tempo, a atmosfera de ruídos que nos envolve, a luta pela sobrevivência cada vez mais inclemente, as ameaças que pairam sobre as nossas cabeças, o perigo de uma guerra nuclear, a inconstância do presente e, sobretudo, a incerteza do amanhã são outros tantos elementos a considerar para a definição da etiopatogenia do *mal do século*.

Não admira que a ofensiva de tais mórbus traumatize profundamente o sistema nervoso das pessoas. Umas, por astenia constitucional, estão muito expostas; outras, mais fortes de ânimo, resistem melhor, mas não podem furtar-se a estados de irritação, ainda que passageiros. As que conseguem manter a imunidade em tal clima são poucas; são as detentoras de nervos de aço. A maioria avassaladora caiu nas garras das diferentes estirpes de neuroses, que se dissimulam melhor ou pior, devido às imposições da vida em sociedade.

A genealogia do *mal do século* talvez seja mais complexa do que supomos. Talvez haja outras causas, além das que enunciámos. Contudo, é irrefutável que o mal-estar é a sua fonte propulsora mais enérgica. Mal-estar que invadiu toda a Terra, com predominância dos grandes centros urbanos, e é fácil compreender porquê. Mal-estar que não poupa nenhuma classe social, que não poupa ninguém.

Antídoto contra o *mal do século ?* — Confessamos que não vemos nenhum.

Está em crise

A PESCA DO BACALHAU !

GASPAR ALBINO

TEM sido hábito, quase norma, marcar, com fotografia a preceito, a largada e a chegada dos navios que, com um milhar de homens de que dependem alguns milhares de homens, (ou indivíduos, como as estatísticas preferem) estadiam por mares, nem sempre amigos, em busca do sempre assim considerado *fiel amigo*.

Hábito... Norma... Estas duas palavras significam cómoda regularidade, tranquilizante tranquilidade, amodorrante sossego.

Como se indústria, e por mais aleatória que ela seja e ela o é, fosse regularidade, tranquilidade, sossego... Mas facto é que o «LITORAL», folha desta terra a que se chama de Aveiro, sempre gostou de marcar tempos e ritmos da vida das suas gentes que, por areias estendidas por largos quilómetros, sempre sentiram em tempo e ritmo certos as nortadas fortes apimentadas, e também sempre, por maresias de oceano aberto.

O pulsar dum periódico deste tipo, ou deste jaez, sempre foi síncrono com o bater da vida das gentes que lhe dão a vida ou lhe justificam a vida.

Cordão umbilical... dir-se-á. Sagrado coração umbilical, diremos nós, que, sem necessidade de algum electrocardiograma cientificamente elaborado, permite, contudo ou apesar de tudo, sintonia admirável que muito nos dignifica, porque muito nos honra.

Pressentimos, como mãe estremosa, as dificuldades que, por desejáveis, queríamos sòmente embrionárias. Mas as dificuldades já ultrapassaram a previsão. A indústria bacalhoeira nacional (que, aliás, não pretende lugar de excepção pois alinhou, por força de circunstâncias, com toda a indústria similar de bandeira estranha) está em crise!

Aveiro, quer os senhores que por Lisboa vivem queiram quer não, é a cabeça dessa indústria. Assim o tem mostrado, através da iniciativa rasgada de rasgados indivíduos como sejam o saudoso Baltazar Vilarinho (que em João Pires — quem o não conhece ? — encontrou colaborador primeiro), ou o mais avultado, porque maior, em dimensão empresarial, Egas Salgueiro. Já sem falar no temperamental Capitão José Maria Vilarinho ou no experimentado homem de mar, e extremamente bom, Capitão Ferreira da Silva. Aveiro foi, e não o foi por mero acaso, o centro de lançamento do arrasto pela popa. Crimsby que o diga, com as suas controvérsias de 1964, do mérito experimentalista das gentes da Ria empenhadas nesta indústria.

Ninguém poderá duvidar, nos meios conscientes da indústria da pesca, que Aveiro não perdeu sentido de pioneirismo. Bem pelo contrário, deu provas de ousadia que se não poderá confundir com aventura, porque inteligente. E quando o cómodo rentista nos vier pedir contas, nós lhas daremos, orgulhosamente. Cabe-nos alguma

Continua na página dois

BELÉM-AVEIRO
CIDADES-IRMÃS

No passado dia 12, segunda-feira, bem distante daqui, naquele «/.../ porto moderno integrado na equatorial/beleza eterna da paisagem», cujo nome reproduz e amplia os sons da humanidade cristã — BEMBELELÉM/BEMBELELÉM — a embaixada aveirense transmitiu o primeiro fraternal abraço desta terra lusa à CIDADE-IRMÃ, a Metrópole da Amazónia.

Iam iniciar-se as comemorações dos 354 anos de vida histórica da «Feliz Lusitânia», o bom porto aonde a estrela de Belém guiara o «Capitan Mayor» Francisco Caldeira de Castelo Branco.

E, nesse mesmo dia, dia festivo e de cordial convívio, até a fúria dos elementos se propôs irmanar as longínquas cidades e suas populações: a nobre capital paraense, pela primeira vez desde a sua fundação, sentiu a terra tremer; aqui, «A chuva está chovendo/O vento está ventando» — como dizem os versos de uma quadrinha belemense — e o mar galgou a terra.

Mas será o fogo amigo, que se acendeu e arde, já bem fundo, no peito dos povos de Belém e Aveiro, que manterá acesa a chama das mais íntimas e harmoniosas relações entre as duas CIDADES-IRMÃS.

Foi o ilustre Prefeito de Belém, Stélio Maroja — sociólogo, economista, professor da Universidade Federal do Pará e profundo conhecedor da problemática amazónica — quem tomou a iniciativa de atear esse fogo fraterno; e foi para mantê-lo bem vivo que, durante esta semana, os Presidentes do Município e da Comissão Municipal de Turismo e um Vogal da Comissão de Cultura, representaram todos os aveirenses naquela «terra bonissima, forrada de belíssimas ilhas e ribeiros e fresquíssimos arvoredos, cujos madeiros sobem ao Céu e são infinitos».

E Aveiro, por eles, saúda as gentes da CIDADE-IRMÃ, clamando com o Poeta :

BEMBELELÉM
VIVA BELÉM !

66.º *Aniversário do*

CLUBE DOS GALITOS

No dia 24 deste mês completa 66 anos de profícua existência o glorioso Clube dos Galitos.

O **sonho lindo** do Galitos — construção da nova sede — é já hoje pràticamente uma realidade, uma obra grandiosa que vem coroar todo um passado grandioso e que será garantia de um futuro melhor.

E assim é que os responsáveis pelos destinos do Clube, no louvável intuito de fazerem coincidir as cerimónias comemorativas da efeméride com o momento que passará a ser dos mais transcendentes de todo o seu historial — a inauguração do **novo poleiro** — , resolveram transferir as comemorações dos seus 66 anos de proficiente labor para data ainda por designar.

Dada a natural relevância do acontecimento, está já a elaborar-se um programa de realizações condignas, que oportunamente será divulgado.

AVEIRO na Lenda e na História

DR. DUARTE RODRIGUES

Eliminados Viriato e Sertório e, com eles, os últimos vestígios de autonomia, também o *«extremum mundi»* passa a viver inteiramente sob a autoridade dos construtores da *Pax Romana* — e a civilização lusa, que não escapa à regra, torna-se, como as de toda a Ibéria, «romana dos pés à cabeça». *Præsidium Julium, Felicitas Julia, Liberalitas Julia, Bracara Augusta* atestam a influência daquela *Roma vitrix*, que até parecia inabalável. Mas não era: os bárbaros, que lentamente se infiltram no Império, sacodem os alicerces do colosso romano e acabarão por fazê-lo ruir. Alanos, Vândalos e Suevos entram na Espanha, em 447, sob os consulados de Honório e Arcádio. O bispo Hidácio dá-nos um quadro bem trágico do que foram esses tempos calamitosos: «A fome chegou a tal extremo que se viu os homens alimentarem-se de carne humana, servindo de alimento às próprias mães o corpo de seus filhos, mortos e preparados por elas /.../ as quatro pragas, a guerra, a fome, as fe-

Continua na página dois

O DOMÍNIO DE ATACES

CIDADE DE AVEIRO

QUANDO DUAS COMUNIDADES TALASSICAS SE SENTEM IRMAS, POR CERTO QUE O MELHOR SIMBOLO DA SUA FRATERNAL UNIAO SERA UM SINGELO NO DE MARINHEIRO

Está em crise a pesca do bacalhau

Continuação da primeira página

honra pelo facto de, além de sermos filho de pescador, nos terem sido dadas as possibilidades de dirigente de empresa. A humildade descabida cheira mal quando não acompanhada por orgulho comedido e consciente. *In medio virtus...* ! Cabe-nos também alguma honra por, e também, termos escrito estes primeiros parágrafos, como se fosse o próprio periódico a dizê-los com responsabilidade própria. É que *temos sentido* que o *«LITORAL»* sente os problemas da nossa terra...

E bacalhau, a indústria do bacalhau, não é coisa pouca e muito menos *parva* no contexto da economia regional. Se o porto de Aveiro, lenta e seguramente, se tem vindo a converter, de porto de pesca em porto comercial (as estatísticas prestimosamente fornecidas pela Junta Autónoma tal no-lo garantem) facto é, contudo, que o fenómeno só foi possível porque, na fase inicial, o ancoradouro só continuou a sê-lo por força da persistência, da teimosia, de aveirenses que ao bacalhau votaram todos os seus cabedais. O porto de Aveiro, se ainda é pouco, ou se já vai sendo pequeno (porque já é grande), muito deve aos industriais bacalhoeiros. Eles estão na base de tudo ou de quase tudo quanto se fez.

Mas, e principalmente, não é o porto de Aveiro só que sofre com o sofrimento das empresas da pesca do bacalhau. É todo um sem número de famílias que delas depende que têm, e para já ou até já, sofrido sangria desmesurada com a saída de elementos válidos que têm vindo a procurar em terras estranhas, e por conta de interesses estranhos, condições de vida que a terra-mãe lhes vai estranhamente negando. E se a asfixia de que a indústria sofre se prolongar por muito mais tempo, mais famílias ainda sofrerão com tal sangria que, hoje, já é doença.

Eis os factos. Com frieza de números. Respigamo-los de documento sério.

«A frota da pesca à linha (*a mais afectada...*), que já não conseguiu a plena carga em 1967, pois regressou a Portugal com carregamentos que alcançaram 90 % da capacidade dos porões, sofreu, no ano de 1968, importante quebra de capturas: os navios regressaram com 70 % da sua capacidade de carga. *No ano de 1969 a situação apresenta-se com aspecto catastrófico:* os navios regressaram a Portugal apenas com meio carregamento. E navios houve que mem meio carregamento trouxeram. A diminuição de receitas na frota de pesca à linha, em relação à plena carga, que havia sido de 100 000 contos em 1968, foi da ordem dos 160 000 contos em 1969.

No que se refere à pesca de arrasto, a falta de capturas é responsável pelo prolongamento das viagens. Estas, que se faziam no período normal de cerca de 5 meses, demoram hoje 7, 8 e até 9 meses. Esta diminuição de capturas, em relação ao ano de 1968, traduzir-se-á numa diminuição de receitas para a frota de arrasto da ordem dos 80 000 contos em 1969».

Friamente, esta é a realidade que justifica o título destas linhas:

A PESCA DO BACALHAU ESTÁ EM CRISE !

240 000 contos !, no total, só a diminuição de receitas.

Tem-se dito, por mais do que uma vez, que a indústria da pesca é um autêntico jogo. Nunca ninguém pode garantir um determinado ritmo de exploração até porque, e infelizmente, os conhecimentos de biologia marítima que estão ao nosso alcance são por demais restritos. Nem o aumento de conhecimentos é tarefa para um só país, pois que os meios necessários ultrapassam a capacidade económica de cada um. Países altamente dimensionados, como uma Rússia ou os Estados Unidos, têm tentado levar a cabo estudos mediante iniciativas isoladas. Uma Alemanha, ou uma Polónia, ou mesmo a nossa vizinha Espanha, pouco ou nada têm feito. Mas, e para não mais adiantarmos, tudo junto é tão pouco que a falta de peixe nos pesqueiros tradicionais se tem vindo a justificar, mesmo em publicações altamente especializadas, por razões que, em si, nada justificam porque não cientificamente elaboradas.

Mencionemo-las, contudo:

1.º — Fenómenos de migração, cujas causas se desconhecem;

2.º — Alterações na temperatura das águas, também não fàcilmente previsíveis e muito menos controláveis.

Aponta-se, também, que a quebra do pescado poderá ser devida ao facto da «intensificação do esforço de pesca por parte de todos os países que frequentam os grandes bancos». A acrescentar a isto, «o aparecimento, nesses pesqueiros, de numerosíssimos navios-fábricas, de grande porte e alto poder de captura indiscriminada, armados por países que, até há pouco, não se dedicavam à pesca do bacalhau. Sobrepesca, em resumo. Não julgamos, contudo, que a causa próxima da diminuição assustadora do ritmo de capturas se deva a sobrepesca. Esta poderá vir a reflectir-se a médio ou longo prazos. Preferimos aceitar o facto antes como fenómeno cíclico, determinado por razões que nos ultrapassam.

Crise cíclica deveria merecer medidas de excepção tomadas em tempo devido e do modo mais adequado por quem, por força da lei, tem em suas mãos o poder-dever de as pôr em prática. A solvabilidade das empresas armadoras está em risco. Ao contrário do que quase toda a gente julga, o limiar da rentabilidade, na indústria do bacalhau, só se atinge com níveis de captura muito próximos da plena carga, conseguida em prazo que não ultrapasse os cinco meses de viagem redonda.

Em movimento contrário aos das receitas provenientes da venda do bacalhau, verifica-se a estrondosa subida dos custos das soldadas do pessoal, taxas dos seguros, preço dos apetrechos e das reparações de manutenção das unidades. Para cúmulo, o preço de venda do bacalhau nacional não tem podido sequer acompanhar o nível das cotações internacionais. Acontece ainda que Portugal não adoptou ainda a política de subsídios que países, como a Espanha ou a Noruega, julgam dever conceder à indústria da pesca, na justa medida em que esta desempenha papel que se não circunscreve ao sector específico. Esta tem tais reflexos noutras indústrias (a da construção e reparação naval; a alimentar; a de cordas, cabos e redes, entre outras...) que se tem procurado, lá fora, criar condições de excepção que amparem a indústria nos períodos de crise. E assim podemos ver que, desde o subsídio à construção, passando pela garantia de salários mínimos dada pelos governos e pelo subsídio à produção (traduzido na compra de todo o produto a preço compensador), até ao subsídio para a amortização acelerada para combater a obsolescência tecnológica de unidades, tudo isso tem sido utilizado por esses países para auxiliar (e até manter) uma indústria que, nem sempre, como em Portugal acontece, tem tantas tradições e está tão arreigada.

A indústria da pesca do bacalhau está em crise. Nunca será demais repeti-lo. Queira Deus que os homens de quem dependem as decisões últimas, saibam encontrar, já não dizemos o remédio, mas, pelo menos, o paleativo.

Para já, Aveiro (e o País) está a sofrer.

Mas muito mais sofrerá, se a tempo se não actuar.

Voltaremos ao assunto...

GASPAR ALBINO

O Domínio de Ataces

Continuação da primeira página

ras e a peste cumpriram as previsões dos profetas do Senhor.» Até que os próprios bárbaros, cansados e desejosos de paz, chegaram a entendimento, repartindo o território da província ibérica: «os Vândalos e os Suevos ocupam a Galiza, situada na extremidade do Oceano, os Alanos a Lusitânia e a Cartaginense e os Vândalos, chamados Silingos, a Bética».

Mas a boa paz não é duradoura: Ataces, rei dos Alanos, que dominava a região de Entre Mondego e Douro, cobiçoso das terras de Hermenerico, rei dos Suevos, em breve reacende o fogo da guerra. A causa não seria, por certo, a melhor situação, o melhor clima, a maior fecundidade das terras da Galiza, como já alguém disse. É que a Lusitânia, que coubera em sorte aos Alanos, era terra plena de potencialidades e, portanto, mais desejável do que de desprezar. Mas o certo é que — pelo menos na lenda — foi Ataces quem tomou as armas e marchou a expulsar Hermenerico do seu reino. Inicia-se a luta e desenvolvem-se inúmeras e furiosas campanhas. A vitória mostra-se sorridente aos Alanos e os Suevos são forçados a recolher-se a uma zona alcantilada na margem norte do Douro. Aí, na área do Porto, erguem um castelo denominado Portucale Castrum Novum por contraposição ao Portucale Castrum Antiquum, de época anterior, situado na região de Gaia. A nova fortaleza parece ter feito oscilar a sorte da contenda: os Suevos expulsam os Alanos de todas as suas terras. Uns e outros acabam, porém, por se reconciliar. Muito contribuiu, para tanto, a formosa Cindazunda, filha de Hermenerico, que desposou o poderoso Ataces. Unidos por laços de família, Alanos e Suevos, finalmente, repousam de seu longo batalhar.

O temível Ataces foi, portanto, senhor das terras de Aveiro. Podemos imaginá-lo, comandando as suas tropas, de passagem pela região aveirense, a caminho do Norte, para mais um recontro com os homens de Hermenerico. E quem sabe se, aqui mesmo, nas planuras alavarienses, não se discutiu a sorte das armas entre Alanos e Suevos.

Talvez que Ataces não seja mais que figura meramente legendária, qual outro Brigo dos historiógrafos de Alcobaça. Talvez que o romântico episódio da bela Cindazunda, mediadora da paz, pelo casamento com Ataces, só tenha existido na prodigiosa imaginação dos cronistas antigos. Inegável, porém, é que a região de Aveiro, como toda a área de Entre Mondego e Douro, foi campo de domínio dos Alanos. Desse domínio ficou-nos o antiquíssimo e lendário episódio de Ataces e Cindazunda a envolver ainda mais em lenda estas terras de lenda e História.

DUARTE RODRIGUES

Bibliografia:

Garcia Gallo — **Textos Jurídicos Antiguos.**

Padre Agostinho Rebelo da Costa — **Descrição Topográfica e Histórica da Cidade do Porto.**

Simão Rodrigues Ferreira — **Antiguidades do Porto.**

Mendes Corrêa — **As Origens da Cidade do Porto.**

Uma nota sobre «CRÓNICAS *da* TERRA *e do* MAR»

Em «Crónicas da Terra e do Mar», o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, ilustre Director do prezado semanário Correio do Vouga, ofertou ao grande público as impressões coloridas e plenas de gradações que recolheu durante o cruzeiro Lisboa-Luanda-Lisboa do VI Congresso Internacional de Asmologia.

Não primam estas Crónicas apenas pela ordem que as encadeia, pelo conjunto tranquilo e seguro que as conduz ao seu termo: o seu estilo são, franco, natural, ora robusto, ora construído com base na frase curta e incisiva, que o autor tão bem sabe manejar, e o interesse dos assuntos descritos levam quem quer que seja a ler as suas linhas de um só fôlego. Por elas transcorre a sensibilidade ardente do autor que, em passos sucessivos, é sacudida por sentimentos de piedade e amor e por um ideal divino de beleza e devoção. Daí as considerações filosóficas, morais, sociais e humanitárias e os arroubos líricos, que chegam até nós em toda a sua original frescura. Recorde-se: as crianças do Biafra — «aquelas mãos, aqueles olhos, aqueles lábios, aqueles corpitos negros, despedaçados e esqueléticos, saltavam para nós num desejo incontido e numa incontida procura de afecto — o afecto que Portugal já estava a dar-lhes humanamente, envangèlicamente, na ilha de S. Tomé»; o incêndio no Caramulo — «Quando se está longe, e no meio do mar, o coração aperta-se-nos mais, se o peso da desgraça cai, como agora, sobre as gentes e as terras da comunidade a que pertencemos. A distância não quebra os laços que se forjam e temperam na força do sangue. E o sangue é a força da vida»; a capela do «Príncipe Perfeito» — «É um lugar diferente e único. Um lugar de maior paz, para os que, no mar como em terra, desejam um encontro mais fácil com o Senhor, na intimidade amorosa da sua presença eucarística. /.../ Rezar, aqui, vem mais de dentro e de mais fundo. A alma ajoelha sem esforço na certeza de que se Deus não existe, nada tem sentido. Nem o homem se explica a si mesmo. E a beleza foge do Mundo»; entre céu e mar — «aqui, até me fico a supor que Deus podia ter mandado aos anjos que criassem as flores e as aves e todas as maravilhas que recobrem a face da terra — mas o céu e o mar, isso foi com Ele de certeza.»

A sinceridade da emoção, os sentimentos simples e poderosos, o relancear dos olhos pelo Universo, onde se descobre o infinito e adora a obra de Deus, tudo encontramos em «Crónicas da Terra e do Mar». E encontramos, até, o episódio gracioso, como que a dar o tom à graciosidade das Crónicas: «o Cónego Abranches (Pároco de Fátima, em Lisboa), boa figura, distinto, usa sobrecasaca e apresenta o seu cabeção de peitilho de vermelho, além do anel na mão esquerda. Com graça, alguém responde à curiosidade de certos estrangeiros informando que é... o Bispo de Fátima. /.../ Mas, também, da primeira vez, o tomaram como alguém que tivesse vindo do Leste, de além da cortina de ferro, e usasse, para a gala da noite, aquele hábito que não estavam acostumados a ver. Coisas que acontecem aos padres...»

D. R.

Um Novo Ano — Uma Nova «EVA»

O Ano Novo decidiu ofertar os fiéis leitores da estimada revista «Eva»: retomando a sua publicação mensal, interrompida por pouco mais de um ano, alia, agora, a uma experiência de várias décadas o seu novo padrão, que a torna mais jovem do que nunca.

«Objectos novos, novas formas, novas maneiras de viver, novos cenários: insensìvelmente o ritmo de vida mudou»: é o que a «Eva» nos diz neste princípio de ano — é também assim a remodelada «Eva».

O mês de Janeiro apresentou-nos já o novo rosto de «Eva»: uma «Eva» que, continuando a ser profundamente feminina, alarga o seu âmbito de interesses. Desde os artigos científicos até às páginas de culinária, de conselhos de beleza, de moda e decoração, passando pelas reportagens vivas e pelas crónicas sensacionais, tudo pode ler-se em «Eva».

Folheando o seu presente número deparamos, logo de entrada, com uma interessante crónica de Carolina Homem Christo, como só ela sabe escrever — linhas magníficas que nos fazem sorrir: *As Senhoras «otes»*.

Planeta Envenenado — um estudo sobre o actual e tão debatido problema da poluição da atmosfera — e *O que é que não corre mal Atlas* dão o tom científico ao seu sumário.

Papillon, o Evadido da Guiana, o sensacional depoimento de um assassino-escritor, e *17 anos após o drama de Point-Saint-Esprit*, a impressionante tragédia que abalou toda a França, constituem os seus artigos de verídico sabor policial.

Meia hora no Mundo dos Alfarrábios, Vivi seis Meses com os Hippies e no Mundo dos Ciganos são títulos sugestivos de outras tantas sugestivas reportagens.

Duas Profissões, um só Mito — Donas de Casa Viúvas é o pungente grito feminino que clama pelos direitos que à mulher ninguém pode negar: «tornar o casamento numa instituição que, longe de alienar a mulher, a ajude a libertar-se...»

O aspecto cuidado e o interesse das crónicas e artigos, que versam sobre os mais variados temas, impõem a «Eva» de hoje a qualquer Eva e até... ao próprio Adão.

CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara deliberou, em princípio, adjudicar a empreitada de *«Ampliação do Cemitério de Esgueira»*, pela importância de 528 296$30, solicitando-se, para o efeito, a homologação da Direcção de Urbanização deste distrito.

● Foi também deliberado adjudicar a empreitada de *«Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua do Arrujo, em Eixo»*, pela importância de 61 076$80.

● Foram aprovados, definitivamente, o 2.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados para 1969 e os Orçamentos Ordinários da Câmara, dos mesmos serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo, para 1970.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras:

1.ª) — «Pavimentação da Rua da Capela e da Rua Paralela à Avenida Marginal, em S. Jacinto» — 2.ª situação, 124 960$30; e, 2.ª) — «Pavimentação, a asfalto, da Rua do Areeiro, em S. Bernardo» — 2.ª situação, 34 635$10.

DRAGAGENS NO CANAL DAS PIRÂMIDES

As dragas pertencentes à Divisão de Dragagens da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos têm vindo a proceder a trabalhos de beneficiação nos canais de navegação das unidades pesqueiras e mercantes.

Presentemente, também a Junta Autónoma do Porto de Aveiro traz uma das suas draguetas a proceder à limpeza do Canal das Pirâmides, esperando-se que, em seu seguimento, sejam tomadas idênticas providências no Canal Central.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No passado domingo, realizou-se, num restaurante da cidade, um almoço de confraternização dos futebolistas juniores e juvenis do Beira-Mar — integrado ainda nas festividades de Natal e promovido por aqueles jogadores.

A convite dos mesmos, assistiu ao almoço o Presidente da Direcção do Beira-Mar, sr. Dr. Maya Seco; aos brindes, falaram, em nome das equipas, os respectivos «capitães»: Henrique, pelos juniores, e Mário, pelos juvenis.

MOVIMENTO JUDICIAL

Durante cerca de dois anos de exercício das elevadas funções de Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, o sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva evidenciou os seus méritos de magistrado íntegro e competente.

Vai agora deixar-nos, a fim de tomar posse de idênticas funções no Funchal, para onde partirá no próximo dia 26.

Em período anterior, já o M.º Juiz exercera em Aveiro as funções de Subdelegado do I. N. T. P., tendo-se, logo então, revelado merecedor dos maiores e mais amplos créditos: às suas qualidades profissionais alia uma particular atracção por problemas filosóficos e literários, que não se dispensa, mesmo, de tratar.

A presente nomeação constitui passo ascendente — o Tribunal do Trabalho do Funchal é equiparado a 1.ª classe — na brilhante carreira do sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva.

A estas horas deve decorrer a significativa homenagem que lhe presta o meio forense da cidade.

Ao ilustre magistrado deseja o *Litoral* as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

INFORMAÇÃO PASTORAL

O Serviço Diocesano de Pastoral acaba de publicar o primeiro número de um boletim informativo dos seus trabalhos na diocese.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Foi agora distribuído o n.º 139, referente aos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1969, do «Arquivo do Distrito de Aveiro».

Muito justamente, foi ele dedicado, na sua maior parte, à evocação de António Gomes da Rocha Madahil, um dos seus fundadores e directores, falecido em 27 de Junho do ano transacto. A personalidade e a obra de Rocha Madahil são analisadas nos seus múltiplos aspectos — e quantos eles são! A arqueologia, a história, a literatura, a paleografia, a arquivologia, a etnografia e a etnologia entram no seu campo de eleição — e, por todo ele, Rocha Madahil deixou a marca da sua «labuta ingente, cientemente labuta»: *Ilhavo no século XVIII, Colectânea de Documentos Históricos (Milenário de Aveiro), Etnografia e História, A mais rara marca bibliográfica portuguesa e Alguns aspectos do trajo popular na Beira Litoral* são apenas alguns títulos, de entre vastas dezenas, que Rocha Madahil nos legou.

A revista tem o seguinte sumário: *In memoriam de António Gomes da Rocha Madahil* — o «*Arquivo*» *de luto* — pela Direcção do «Arquivo»; *A morte de um grande e infatigável investigador* — por Américo Teles; *Rocha Madahil* — pelo Dr. David Cristo; «*Apontamento*» — pela Dr.ª D. Dulce Souto; *António Gomes da Rocha Madahil — Benemérito da cultura aveirense* — por Eduardo Cerqueira; *Vestígios da Personalidade de Rocha Madahil* — pelo Dr. Frederico de Moura; *Dr. António Gomes da Rocha Madahil — a minha homenagem* — por Laudelino de Miranda Melo; *A minha homenagem* — por Roberto Vaz de Oliveira; *Dr. António da Rocha Madahil — Singelas palavras de homenagem à sua memória* — pelo Dr. Soares da Graça; *Egas Moniz — Um paradigma como professor-investigador universitário. Considerações marginais* — por Cruz Malpique; e *O Distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício* — por Jorge Hugo Pires de Lima.

COMUNICADO
À LAVOURA PRODUTORA DE MADEIRAS

Em face da arbitrária descida do preço da madeira imposta pelas empresas de celulose, comunicamos à Lavoura que esta Cooperativa (em organização) representou já junto do Governo no sentido de ser urgentemente fixado um preço oficial justo para a produção.

Águeda, 6 de Janeiro de 1970

Pela COOPERATIVA FLORESTAL DAS BEIRAS
Américo Urbano

Câmara Municipal de Aveiro
AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «*Exploração da Aparelhagem Sonora*» durante o período de funcionamento da Feira de Março, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 9 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Janeiro de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

FESTAS DA QUADRA

Uma das muitas crianças contempladas com brinquedos na Festa de Natal das «**Organizações Abel Santiago**», desta cidade, de que demos notícia pormenorizada no último número do «Litoral»

CONSELHO PRESBITERIAL

Foi convocada para a próxima quarta-feira, dia 21, uma reunião do Conselho Presbiterial da diocese aveirense.

NOVA INCORPORAÇÃO NO R. I. 10

Realizou-se, nos primeiros dias desta semana, nova incorporação de soldados recrutas no Centro de Instrução Básica que funciona no Regimento de Infantaria 10, nesta cidade.

Vieram para Aveiro, provenientes de vários pontos do País, perto de 1 600 novos militares.

FESTEJOS DE CARNAVAL EM AVEIRO?

Temos conhecimento de que os elementos do «Ramona Team» intentam promover em Aveiro, no próximo Carnaval, diversos festejos próprios dessa quadra de folguedos e animação.

Oportunamente, daremos a conhecer o programa que ficar estabelecido.

FESTAS POPULARES

— MARTIR S. SEBASTIÃO

De hoje a terça-feira, realizam-se os tradicionais festejos em honra do Mártir S. Sebastião, que se venera na sua capelinha, no Bairro de Sá.

O programa geral ficou assim elaborado:

Sábado, 17 — 8 horas, salva de 21 tiros, marcando o início das festas; 9 horas, música nas ruas do bairro e da cidade.

Domingo, 18 — 8 horas, nova salva de 21 tiros; 9 horas, música nas ruas; 12 horas, missa solene, com sermão, acompanhada a grande instrumental pela «Banda do Internato Distrital»; 15.30 horas, procissão, seguida de sermão; 21 horas, arraial nocturno, em que participam «The Kart's» e o «Conjunto Típico Estrela d'Ouro», havendo uma sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, 19 — 7 horas, missa mandada celebrar pela Comissão de Festas, em sufrágio das almas dos habitantes do Bairro de Sá; 8 horas, nova salva de 21 tiros; 9 horas, música nas ruas; 16 horas, «cavalhadas», com vários divertimentos; 21 horas, Festival de Variedades, em que colaboram Manuel Rocha, Maria Helena, Martinho Martins, Natália Nascimento, Manuel dos Santos, Maria Rosa, Raul Domingos, Graça Maria, António Pinto e Tinucha. Haverá, no final, nova sessão de fogo de artifício.

Terça-feira, 20 — 8 horas, salva de 21 tiros; 9 horas, música nas ruas; 18 horas, entrega dos ramos aos novos mordomos; 21 horas, arraial nocturno, em que participam os conjuntos «Os Pavões» e «Nós-Vós-Elas», efectuando-se nova sessão de fogo de artifício.

— NOSSA SENHORA DAS FEBRES

Amanhã, pelas 13.30 horas, realiza-se um cortejo de oferendas promovido pela Comissão das Festas de Nossa Senhora das Febres; à noite, no salão de festas dos Bombeiros Novos, haverá baile, com a «Orquestra Danúbio».

— SANTOS MARTIRES

No dia 25, pelas 13 horas, efectua-se um cortejo de pastorinhas, organizado pela Comissão de Festas dos Santos Mártires; e, à noite, no salão de festas da «Banda Amizade», realiza-se o tradicional «Baile das Pastoras».

CORPOS GERENTES DO C. E. T. A.

O C. E. T. A. reuniu-se, em assembleia geral, para eleger os novos corpos gerentes para 1970, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente: Joaquim Alves Moreira Júnior; secretário: José Costa. *Conselho fiscal* — Presidente: Rev.º Padre Paulino Morais Gomes; relator: José Luís Fino; vogal: António Santos. *Direcção* — Presidente: Carlos Baptista Coelho; secretário: Jeremias Bandarra; tesoureiro: João Manuel Carvalho; vogais: Artur Fino e João Campos Oliveira.

No próximo dia 30, haverá uma assembleia geral extraordinária para apreciação e discussão dos Estatutos, que serão apresentados pela comissão encarregada de os rever e alterar. Esta comissão é constituída pelo Rev.º Padre Paulino Gomes, e pelos srs. Idalécio Cação e Artur Fino.

FALECEU:

JÚLIO MONTEIRO DE SOUSA

Internado há já alguns dias no Instituto de Oncologia, faleceu em Lisboa, onde residia, ao n.º 36 da Rua de José Estêvão, o sr. Júlio Monteiro de Sousa.

Contava 48 anos de idade e serviu, durante muito tempo, com notável zelo e proficiência, como funcionário da Carris. Homem bom, afável, correcto, o sr. Júlio de Sousa justificadamente granjeou o respeito e a estima de quantos o conheciam.

Deixa viúva a sr.ª D. Albina Carvalho de Sousa; era pai da sr.ª D. Ana Maria de Sousa Casaca, casada com o sr. João dos Santos Casaca, ausente no Ultramar; filho da sr.ª D. Maria Monteiro de Sousa e do saudoso António de Sousa; e irmã das sr.as D. Zulmira Monteiro de Sousa Penicheiro, casada com o nosso bom amigo e apreciado colaborador José Penicheiro, e D. Deolinda Monteiro de Sousa.

A família em luto, os pêsames do Litoral

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No passado domingo, realizou-se, num restaurante da cidade, um almoço de confraternização dos futebolistas juniores e juvenis do Beira-Mar — integrado ainda nas festividades de Natal e promovido por aqueles jogadores.

A convite dos mesmos, assistiu ao almoço o Presidente da Direcção do Beira-Mar, sr. Dr. Maya Seco; aos brindes, falaram, em nome das equipas, os respectivos «capitães»: Henrique, pelos juniores, e Mário, pelos juvenis.

MOVIMENTO JUDICIAL

Durante cerca de dois anos de exercício das elevadas funções de Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, o sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva evidenciou os seus méritos de magistrado íntegro e competente.

Vai agora deixar-nos, a fim de tomar posse de idênticas funções no Funchal, para onde partirá no próximo dia 26.

Em período anterior, já o M.º Juiz exercera em Aveiro as funções de Subdelegado do I. N. T. P., tendo-se, logo então, revelado merecedor dos maiores e mais amplos créditos: às suas qualidades profissionais alia uma particular atracção por problemas filosóficos e literários, que não se dispensa, mesmo, de tratar.

A presente nomeação constitui passo ascendente — o Tribunal do Trabalho do Funchal é equiparado a 1.ª classe — na brilhante carreira do sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva.

A estas horas deve decorrer a significativa homenagem que lhe presta o meio forense da cidade.

Ao ilustre magistrado deseja o *Litoral* as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

INFORMAÇÃO PASTORAL

O Serviço Diocesano de Pastoral acaba de publicar o primeiro número de um boletim informativo dos seus trabalhos na diocese.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Foi agora distribuido o n.º 139, referente aos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1969, do «Arquivo do Distrito de Aveiro».

Muito justamente, foi ele dedicado, na sua maior parte, à evocação de António Gomes da Rocha Madahil, um dos seus fundadores e directores, falecido em 27 de Junho do ano transacto. A personalidade e a obra de Rocha Madahil são analisadas nos seus múltiplos aspectos — e quantos eles são! A arqueologia, a história, a literatura, a paleografia, a arquivologia, a etnografia e a etnologia entram no seu campo de eleição — e, por todo ele, Rocha Madahil deixou a marca da sua «labuta ingente, ciente labuta»: *Ílhavo no século XVIII, Colectânea de Documentos Históricos (Milenário de Aveiro), Etnografia e História, A mais rara marca bibliográfica portuguesa e Alguns aspectos do trajo popular na Beira Litoral* são apenas alguns títulos, de entre vastas dezenas, que Rocha Madahil nos legou.

A revista tem o seguinte sumário: *In memoriam de António Gomes da Rocha Madahil — o «Arquivo» de luto* — pela Direcção do «Arquivo»; *A morte de um grande e infatigável investigador* — por Américo Teles; *Rocha Madahil* — pelo Dr. David Cristo; *«Apontamento»* — pela Dr.ª D. Dulce Souto; *António Gomes da Rocha Madahil — Benemérito da cultura aveirense* — por Eduardo Cerqueira; *Vestígios da Personalidade de Rocha Madahil* — pelo Dr. Frederico de Moura; *Dr. António Gomes da Rocha Madahil — a minha homenagem* — por Laudelino de Miranda Melo; *A minha homenagem* — por Roberto Vaz de Oliveira; *Dr. António da Rocha Madahil — Singelas palavras de homenagem à sua memória* — pelo Dr. Soares da Graça; *Egas Moniz — Um paradigma como professor-investigador universitário. Considerações marginais* — por Cruz Malpique; e *O Distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício* — por Jorge Hugo Pires de Lima.

COMUNICADO
À LAVOURA PRODUTORA DE MADEIRAS

Em face da arbitrária descida do preço da madeira imposta pelas empresas de celulose, comunicamos à Lavoura que esta Cooperativa (em organização) representou já junto do Governo no sentido de ser urgentemente fixado um preço oficial justo para a produção.

Agueda, 6 de Janeiro de 1970

Pela COOPERATIVA FLORESTAL DAS BEIRAS
Américo Urbano

Câmara Municipal de Aveiro
AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a *«Exploração da Aparelhagem Sonora»* durante o período de funcionamento da Feira de Março, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 9 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Janeiro de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 17-1-1970 — N.º 792

FESTAS DA QUADRA

Uma das muitas crianças contempladas com brinquedos na Festa de Natal das **«Organizações Abel Santiago»**, desta cidade, de que demos notícia pormenorizada no último número do «Litoral»

CONSELHO PRESBITERIAL

Foi convocada para a próxima quarta-feira, dia 21, uma reunião do Conselho Presbiterial da diocese aveirense.

NOVA INCORPORAÇÃO NO R. I. 10

Realizou-se, nos primeiros dias desta semana, nova incorporação de soldados recrutas no Centro de Instrução Básica que funciona no Regimento de Infantaria 10, nesta cidade.

Vieram para Aveiro, provenientes de vários pontos do País, perto de 1 600 novos militares.

FESTEJOS DE CARNAVAL EM AVEIRO?

Temos conhecimento de que os elementos do «Ramona Team» intentam promover em Aveiro, no próximo Carnaval, diversos festejos próprios dessa quadra de folguedos e animação.

Oportunamente, daremos a conhecer o programa que ficar estabelecido.

FESTAS POPULARES

— MÁRTIR S. SEBASTIÃO

De hoje a terça-feira, realizam-se os tradicionais festejos em honra do Mártir S. Sebastião, que se venera na sua capelinha, no Bairro de Sá.

O programa geral ficou assim elaborado:

Sábado, 17 — 8 horas, salva de 21 tiros, marcando o início das festas; 9 horas, música nas ruas do bairro e da cidade.

Domingo, 18 — 8 horas, nova salva de 21 tiros; 9 horas, música nas ruas; 12 horas, missa solene, com sermão, acompanhada a grande instrumental pela «Banda do Internato Distrital»; 15.30 horas, procissão, seguida de sermão; 21 horas, arraial nocturno, em que participam «The Kart's» e o «Conjunto Típico Estrela d'Ouro», havendo uma sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, 19 — 7 horas, missa mandada celebrar pela Comissão de Festas, em sufrágio das almas dos habitantes do Bairro de Sá; 8 horas, nova salva de 21 tiros; 9 horas, música nas ruas; 16 horas, «cavalhadas», com vários divertimentos; 21 horas, Festival de Variedades, em que colaboram Manuel Rocha, Maria Helena, Martinho Martins, Natália Nascimento, Manuel dos Santos, Maria Rosa, Raul Domingos, Graça Maria, António Pinto e Tinucha. Haverá, no final, nova sessão de fogo de artifício.

Terça-feira, 20 — 8 horas, salva de 21 tiros; 9 horas, música nas ruas; 18 horas, entrega dos ramos aos novos mordomos; 21 horas, arraial nocturno, em que participam os conjuntos «Os Pavões» e «Nós-Vós-Elas», efectuando-se nova sessão de fogo de artifício.

— NOSSA SENHORA DAS FEBRES

Amanhã, pelas 13.30 horas, realiza-se um cortejo de oferendas promovido pela Comissão das Festas de Nossa Senhora das Febres; à noite, no salão de festas dos Bombeiros Novos, haverá baile, com a «Orquestra Danúbio».

— SANTOS MARTIRES

No dia 25, pelas 13 horas, efectua-se um cortejo de pastorinhas, organizado pela Comissão de Festas dos Santos Mártires; e, à noite, no salão de festas da «Banda Amizade», realiza-se o tradicional «Baile das Pastoras».

CORPOS GERENTES DO C. E. T. A.

O C. E. T. A. reuniu-se, em assembleia geral, para eleger os novos corpos gerentes para 1970, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente: Joaquim Alves Moreira Júnior; secretário: José Costa. *Conselho fiscal* — Presidente: Rev.º Padre Paulino Morais Gomes; relator: José Luís Fino; vogal: António Santos. *Direcção* — Presidente: Carlos Baptista Coelho; secretário: Jeremias Bandarra; tesoureiro: João Manuel Carvalho; vogais: Artur Fino e João Campos Oliveira.

No próximo dia 30, haverá uma assembleia geral extraordinária para apreciação e discussão dos Estatutos, que serão apresentados pela comissão encarregada de os rever e alterar. Esta comissão é constituída pelo Rev.º Padre Paulino Gomes, e pelos srs. Idalécio Cação e Artur Fino.

FALECEU:

JÚLIO MONTEIRO DE SOUSA

Internado há já alguns dias no Instituto de Oncologia, faleceu em Lisboa, onde residia, ao n.º 36 da Rua de José Estêvão, o sr. Júlio Monteiro de Sousa.

Contava 48 anos de idade e serviu, durante muito tempo, com notável zelo e proficiência, como funcionário da Carris. Homem bom, afável, correcto, o sr. Júlio de Sousa justificadamente granjeou o respeito e a estima de quantos o conheciam.

Deixa viúva a sr.ª D. Albina Carvalho de Sousa; era pai da sr.ª D. Ana Maria de Sousa Casaca, casada com o sr. João dos Santos Casaca, ausente no Ultramar; filho da sr.ª D. Maria Monteiro de Sousa e do saudoso António de Sousa; e irmã das sr.as D. Zulmira Monteiro de Sousa Penicheiro, casada com o nosso bom amigo e apreciado colaborador José Penicheiro, e D. Deolinda Monteiro de Sousa.

À família em luto, os pêsames do Litoral

ISOLAMENTOS TÉRMICOS INDUSTRIAIS
A LÃ MINERAL OU MASSAS

★

ERLU — Isolamentos Térmicos

de

FIGUEIREDO CARDOTE

Travessa do Comandante Rocha e Cunha, n.º 6 — Telefone 24461

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4 1.º
Telef. 23459 AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

RETOMA A CLÍNICA EM NOVEMBRO

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39 A-2.º
Telef. 24102

AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Cvl, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

Vende-se

— terreno, com a área aproximada de 4 200 m², para construção; com água, muro e parreiras; sito no Queimado, em Aradas.

Informa-se pelo telefone 22310.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:
Telef. 66220

A Lusitânia TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO

Telefone 23 886 — AVEIRO

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 28 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

APARELHO DIGESTIVO

(rectoscopia na criança e no adulto)

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981 — AVEIRO

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

RES.:
R. Jaime Moniz, 18 - Tel. 22677

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

— AVEIRO —

CLASSIC desde 1.500$00

CHRONOSTOP GENEVE 1.900$00

CONSTELLATION desde 3.900$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429
AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Ω

Licenciado explica:

Físico-Químicas — 2.º e 3.º ciclos

Matemática { Ciclo Preparatório 2.º e 3.º ciclos dos Liceus

Av. SALAZAR, 52 — r/chão D.to

AVEIRO

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66 / 229 43
Sede 227 83

Prédio — Vende-se

— na rua General Costa Cascais, 61, Esgueira, de 1.º andar e área de quintal com 1 125 m².

Informações na mesma rua, ao n.º 55, ou pelo telefone

ALUGA-SE

— rés-do-chão, com 83 m², servindo para qualquer ramo de negócio, à Rua de Ílhavo, n.º 97, em Aveiro.

Tratar pelo telef. 21015.

RELÓGIOS ROTOR

Acaba de chegar à OURIVESARIA VIEIRA, nova remessa de lindíssimos modelos para homem e senhora.

O *ROTOR*, pela alta precisão e resistência aos choques, está conquistando o mercado de muitos países. Trata-se duma marca das mais famosas pela alta qualidade e que é vendido pelo custo dum relógio vulgar.

Distinga-se na sociedade usando um relógio de alta qualidade.

Relógios ROTOR, à venda em exclusivo na

OURIVESARIA VIEIRA
AVEIRO

Continuações

Sumário Distrital

gando a atrasar o início do encontro.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Viriato, Marques e Rocha (José Cândido); Cândido e Colorado; Lázaro, João Domingos, Armando e José Ferrão (Parracho).

OVARENSE — José Armando; Valente (Garranas), Anselmo, Boturão e Norberto; Acácio e Praça; Graça, Óscar, Lamarão e Manuel Artur.

O prélio foi grandemente prejudicado, mormente na segunda parte, pelo lastimoso estado da relva e pelo tempo agreste que se fez sentir.

Os beiramarenses superiorizaram-se e ganharam com mérito absoluto, mas os números finais estão muito aquém de espelharem a supremacia que evidenciaram. JOÃO DOMINGOS obteve os golos do Beira-Mar (29, 30 e 32 minutos) e PRAÇA (63 m.) alcançou o ponto de honra dos vareiros.

Assinalável o facto de terem jogado pelos auri-negros alguns «ramonceanos» (José Ferrão, José Cândido, Parracho e ainda João Domingos) — circunstância nestas colunas já posta em devido relevo.

Arbitragem credora de nota positiva, apesar de algumas falhas de culpa dos «bandeirinhas» — um deles (Teixeira Pires) que muito lucrará quando puser de lado as suas atitudes teatrais, digamos assim...

JUNIORES

Principiou a Fase Final

Nos moldes já praticados na época finda, para se poder estabelecer uma classificação geral englobando todos os concorrentes, começou a «poule» decisiva do Campeonato Distrital de Juniores. Na ronda inaugural, registaram-se estes desfechos:

Série dos Primeiro (1.º ao 4.º)

FEIRENSE — SANJOANENSE . . 0-0
ANADIA — ALBA 2-2

Série dos Segundos (5.º ao 8.º)

LAMAS — BUSTELO 1-3
VALONGUENSE — VISTA-ALEGRE (a)

(a) — não se realizou, tendo os vista-alegrenses anunciado não comparecer.

Série dos Terceiros (9.º a 12.º)

OVARENSE — P. DE BRANDÃO 4-1
PAMPILHOSA — OLIVEIRENSE . (a)

(a) — não se realizou, por desistência da turma de Oliveira de Azeméis.

Série dos Quartos (13.º ao 16.º)

CESARENSE — LUSITÂNIA . . . 0-1
O. DO BAIRRO — ESTARREJA . 1-2

Série dos Quintos (17.º ao 20.º)

MEALHADA — ESPINHO . . . 4-2
ARRIFANENSE — CUCUJÃES . . 0-1

Série dos Sextos (21.º ao 24.º)

S. ROQUE — BEIRA-MAR . . . 2-1
ESMORIZ — RECREIO . . . . (a)

(a) — não se realizou, por desistência da turma de Águeda.

JUVENIS

ZONA A — 12.ª jornada

VALECAMBRENSE — AROUCA . 3-1
ARRIFANENSE — BUSTELO . . 2-1
SANJOANENSE — ESPINHO . . 2-0
CUCUJÃES — FEIRENSE 3-1
S. ROQUE — LUSITÂNIA . . . 3-3

Classificação — 1.º — Sanjoanense (33-7), 30 pontos. 2.º — Espinho (23-12), 30. 3.º — Arrifanense (13-8), 28. 4.º — Cucujães (24-12), 27. 5.º — Valecambrense (22-20), 25. 6.º — Feirense (24-14), 24. 7.º — Arouca (13-17), 24. 8.º — Lusitânia (14-18), 23. 9.º — S. Roque (11-42), 15. 10.º — Bustelo (5-42), 14.

ZONA B — 12.ª jornada

OVARENSE — ANADIA 0-0
GAFANHA — ESTARREJA . . . 2-2
AVANCA — ALBA 2-2
BEIRA-MAR — RECREIO 0-1

Classificação — 1.º — Avanca (17-6), 29 pontos. 2.º — Beira-Mar (22-11), 24. 3.º — Anadia (16-10), 24. 4.º — Ovarense (13-9), 23. 5.º — Alba (16-19), 22. 6.º — Gafanha (13-19), 19. 7.º — Recreio de Águeda (8-15), 18. 8.º — Estarreja (13-19), 17. 9.º — Oliveirense (10-20), 16.

Os grupos do Gafanha, Recreio de Águeda e Oliveirense têm menos um jogo que os restantes concorrentes.

Andebol de Sete

nuel, Tibúrcio 2, João, Manuel e Oliveira 1.

SANJOANENSE — Guilherme, Macedo 1, Silvestre, Nogueira, Madeira 5, Silva, César 2, Avelino e Costa Leite.

Jogo modesto, sempre equilibrado, com triunfo da turma menos má. Os sanjoanenses começaram melhor, chegando a ter o avanço de três golos (1-4); mas, ao intervalo, o marcador registava um empate (6-6).

Arbitragem incerta, com falhas. A Sanjoanense, no final, fez declaração de protesto.

Comunicado das Empresas de Celulose

Caima Pulp & Co., Limitada (Caima)
Celulose Billerud, SARL (Celbi)
Companhia Portuguesa de Celulose, SARL (C. P. C.) e
Sociedade Industrial de Celuloses, SARL (Socel)

informam que constituiram uma sociedade com a denominação de

MADEIPER

Organização Central de Abastecimento de Madeiras, Lda.

com sede em Lisboa, na Avenida da República, n.º 56-1.º

Esta Sociedade tem por fim adquirir, para as suas associadas, madeiras de pinho e eucalipto, nas seguintes condições:

— Em pé nas matas;
— Em toros já cortados nas propriedades;
— Nos parques de madeiras das Fábricas.

A **MADEIPER** diligenciará que a sua actuação contribua para uma colaboração mais íntima entre a LAVOURA e a INDUSTRIA, de modo a melhor defender os interesses de ambos os sectores, sem porém, prejudicar os demais intervenientes cuja acção se justifique.

A elaboração dos contratos de compra será estudada entre a **MADEIPER** e as entidades interessadas, nos moldes mais convenientes para cada caso e de harmonia com as especificações habituais, fixadas em nota a remeter a quem o solicitar.

Indicam-se a seguir os preços por estere a praticar nas compras a efectuar pela **MADEIPER** na campanha de 1970:

Madeiras sujeita a especificação	(1) Nos parques das Fábricas	(2) Em pé na mata com transporte a cargo do vendedor	(3) Em pé na mata com transporte a cargo do comprador
Pinho (a)	213$50	163$50 (b)	Preços da coluna anterior com a dedução abaixo (c)
Eucalipto (a)	230$00	180$00 (b)	

NOTAS:

a) — O Eucalipto pressupõe-se da espécie «globulus» ou equivalente;

b) — O preço da coluna 2 foi estabelecido por se ter deduzido ao preço nas Fábricas a importância de 50$00/ST. para operações de abate, corte, descasque, rechega e carga.

c) — Aos preços da coluna 2 há que deduzir os encargos de transporte desde a mata onde se situar a matéria prima até à Fábrica mais próxima. Informa-se, a título indicativo, que tais encargos serão de:

$38 por estere/km. para distâncias até 50 km.
$35 » » » » de 51 a 100 km.
$33 » » » » superiores a 100 km.

Iniciação Desportiva e Cultural

ção deste curso que o Dr. Mendes Silva convidou e manteve em Coimbra durante alguns dias o sr. Augusto Valegas, dirigente inteligente, honestíssimo, sensato e bem formado que, graças à ideia e realização dos Jogos Juvenis do Barreiro soube impor-se de tal forma que ràpidamente ganhou a confiança e admiração não só da população, dos clubes e do próprio Município do Barreiro mas também de todos aqueles que, dentro ou fora do Distrito de Setúbal, acompanham o fenómeno desportivo nacional, como é o caso dos desportistas de Ílhavo que tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente Augusto Valegas.

Relativamente à parte cultural do trabalho encetado, o Dr. Mendes Silva deu a conhecer a organização de salas de convívio com biblioteca desportiva, salas para projecção de filmes não só de índole desportiva mas também recreativa e cultural com acesso a todos os jovens, visitas guiadas a museus, jardins, etc., e a realização de um concurso de pintura subordinada ao tema «O Jovem e a Natação».

E, desta forma, em beleza terminou o Dr. Mendes Silva a sua brilhante palestra não sem que muitos dos aspectos focados fossem devidamente esclarecidos.

Com uma certeza nós ficámos: se o exemplo de Coimbra for seguido, persistente, dedicada e entusiàsticamente por homens de boa vontade, é de esperar que, pròximamente, o «Desporto deixe de ser prática para sòmente certas camadas sociais e entre deliberada e gratuitamente (o que é importante) na casa mais humilde».

O clima de entusiasmo que se vive em Coimbra tem de se propagar, supersònicamente, a todas as regiões do País desejosas de «pão» igual àquele com que se «matou a fome» da juventude da Lusa-Atenas.

LÚCIO LEMOS

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que *Vizinho, Irmão & Filhos, Limitada*, com sede no Largo do Oitão, na vila de Ílhavo, move contra Horácio Fernandes Ferreira e mulher, Rosa Gregório Ferreira, ele empreiteiro e ela doméstica, residentes na Gafanha da Boavista, na vila de Ílhavo, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1970

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Regresso dos «NACIONAIS»

Depois de nova interrupção, motivada pela «Taça de Portugal», recomeçam amanhã os campeonatos nacionais. Na II Divisão (Zona Norte) e na III Divisão (Zona B), em que há turmas do Distrito de Aveiro, teremos o seguinte programa:

II DIVISÃO — 15.ª jornada

PENAFIEL — VIZELA
MARINHENSE — GOUVEIA
SALGUEIROS — BEIRA-MAR
LAMAS — ESPINHO
TORRES NOVAS — LEÇA
A. DE VISEU — TIRSENSE
FAMALICÃO — SANJOANENSE

III DVISÃO — 12.ª jornada

U. DE COIMBRA — GONÇALENSE
OLIVEIRENSE — VILDEMOINHOS
MORTAGUA — MARIALVAS
ALA ARRIBA — GUARDA
LUSITANIA — COVILHÃ
CELORICENSE — FEIRENSE
PINHELENSES — VALECAMBRENSE
ALBA — PENALVA DO CASTELO

● Efectuaram-se, entretanto, os desafios em atraso: na quarta-feira, a Sanjoanense derrotou o Penafiel (3-0), subindo ao terceiro lugar, na II Divisão; no domingo, nos jogos para acerto da III Divisão, apuraram-se estes desfechos: — Feirense, 1 — Lusitânia, 2; Guarda, 2 — Mortágua, 0; e Covilhã, 4 — Ala Arriba, 1. No comando da classificação, ficaram quatro equipas (Alba, Lusitânia, Covilhã e União de Coimbra).

Aveiro na «Taça»

Os grupos aveirenses ainda em competição, na quarta eliminatória, tiveram idêntico comportamento: ambos conquistaram empates a uma bola, depois dos prolongamentos regulamentares.

O Alba, que actuara em Albergaria-a-Velha, disputou o segundo encontro na quarta-feira, no Montijo, perdendo por 2-0, pelo que ficou fora da competição. A Sanjoanense, que jogara em Penafiel, terá ainda a sua «chance», no desafio de repetição, marcado para o dia 21, em S. João da Madeira.

Se vencerem, os sanjoanenses passam à quinta eliminatória, em que lhes competirá defrontar o Vitória de Guimarães — agora já em duas «mãos».

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

CUCUJÃES — ARRIFANENSE	3-2
VALONGUENSE — MEALHADA	5-2
ANADIA — S. JOÃO DE VER	4-0
PEJÃO — ESMORIZ	0-1
P. DE BRANDÃO — OVARENSE	2-0
BUSTELO — PAIVENSE	1-1
ESTARREJA — O. DO BAIRRO	2-4
S. ROQUE — RECREIO	0-0

— Na quarta-feira, dia 7, em desafio correspondente á décima jornada, o S. JOÃO DE VER derrotou o PEJÃO por 3-0, pelo que a clasificação geral ficou, agora, assim ordenada:

1.º — Esmoriz (16-7), 28 pontos. 2.º — Oliveira do Bairro (25-13), 27. 3.º — Anadia (33-14), 26. 4.º — Paços de Brandão (21-15), 26. 5.º — S. Roque (15-9), 25. 6.º — Recreio de Agueda (14-10), 24. 7.º — Ovarense (15-10), 23. 8.º — Valonguense (17-12), 23. 9.º — Bustelo (20-17), 22. 10.º — Paivense (16-17), 22. 11.º — Estarreja (17-16), 21. 12.º — Arrifanense (17-19), 19. 13.º — Mealhada (11-24), 18. 14.º — S. João de Ver (11-20), 18. 15.º — Cucujães (9-26), 18. 16.º — Pejão (7-41), 11.

RESERVAS

ZONA A — 11.ª jornada

LUSITANIA — LAMAS	2-0
BEIRA-MAR — OVARENSE	3-1
FEIRENSE — OLIVEIRENSE	1-3

Classificação — 1.º — Lusitânia (16-5), 25 pontos. 2.º — Oliveirense (19-11), 22. 3.º — Beira-Mar (19-13), 21 4.º — Valecambrense (19-13), 21. 5.º — Ovarense (8-11), 17. 6.º — Feirense (8-16), 12. 7.º — Lamas (5-25), 9.

O Feirense tem menos dois jogos; Lusitânia, Beira-Mar, Valecambrense e Ovarense menos um jogo; e o União de Lamas tem uma falta de comparência.

ZONA B — 7.ª jornada

PAMPILHOSA — AROUCA	0-5
MACINHATENSE — ALBA	1-0

Classificação — 1.º — Arouca (20-10), 14 pontos. 2.º — Fermentelos (20-7), 13. 3.º — Macinhatense (1312), 13. 4.º — Alba (7-11), 10. 5.º — Pampilhosa (2-22), 5.

O Pampilhosa tem uma falta de comparência; Fermentelos e Macinhatense têm menos um jogo.

Beira-Mar, 3 Ovarense, 1

Jogo no sábado, no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Mário Silva. Fiscais de linha — Manuel Bica (bancada) e Teixeira Pires (peão), este em substituição do «bandeirinha» oficialmente designado, que não apareceu, obri-

Continua na penúltima página

A morte de «RALEIRA»

A notícia do falecimento de José de Pinho das Neves, que contava 57 anos de idade, causou-nos funda impressão. É que este antigo e dedicado futebolista do Beira-Mar, popularizado e conhecido por «Raleira», foi um dos nossos primeiros e inapagáveis ídolos da bola .

As camadas mais jovens, a gente moça, da nova vaga, já não viram actuar o «Raleira» — que fulgiu a grande altura há três décadas, colaborando em imensos êxitos do Beira-Mar, ao lado de nomes como Ruela, Eduardo Peixinho, José de Pinho, Maximiano, Estima, Décio e José Ferreira, entre outros.

Para o Beira-Mar e para a família de José de Pinho das Neves, as nossas condolências.

GINÁSTICA no BEIRA-MAR

Têm prosseguido, conforme programa estabelecido, as aulas de ginástica dos cursos femininos orientados pela Prof.ª D. Carminda Morais e organizados pelo Pelouro das Actividades Desportivas Amadoras do Beira-Mar.

O surto gripal, prestes a ser por completo debelado, fez baixar a frequência das alunas, ùltimamente. Espera-se que, com a melhoria do tempo, o número volte ao normal e até venha a subir, de forma considerável.

As inscrições podem ser feitas na Secretaria da Sede do Beira-Mar ou, durante a semana e às horas de expediente, na Rua do Dr. Alberto Souto, 35.

Notas sobre um trabalho notável

«INICIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL A EXPERIÊNCIA DE COIMBRA»

DR. LÚCIO LEMOS

SEJA qual for o aspecto em que a queiramos analisar, podemos dizer que constituiu um assinalável êxito a palestra que o Dr. Mendes Silva proferiu recentemente em Ilhavo, a convite da incansável Direcção do Illiabum Clube, palestra a que foi dado o título «Iniciação Desportiva e Cultural — A Experiência de Coimbra».

A assistência que seguiu visivelmente interessada a esclarecedora explanação do Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Coimbra e que, pelo que ouviu, passou a conhecer e a apreciar melhor o magnífico trabalho que, sem quebras, antes pelo contrário, se tem vindo a desenvolver naquela cidade no campo da iniciação, deve ter retirado satisfeita do salão de festas do Illiabum Clube. Foi, pelo menos, essa a impressão, íamos a escrever certeza, com que ficámos quando, no final da palestra, os assistentes dispensaram uma prolongada salva de palmas ao Dr. Mendes Silva — «alma mater da experiência desportiva de Coimbra». Só foi pena — e o facto foi lamentado — que nenhum dos esclarecidos elementos da Direcção da neófita Associação de Desportos de Aveiro pudesse estar presente.

Pensamos que se algum desses elementos assistisse à palestra e, inclusivamente, tivesse participado no colóquio aberto e informal que se lhe seguiu, poderia ter acrescentado mais alguns válidos e úteis conhecimento àqueles que já possui e que, com toda a certeza, estiveram na base da escolha para o prestigioso lugar que voluntàriamente aceitou ocupar na hierarquia desportiva do Distrito.

Foi pena, realmente. Mas, enfim, deixemos isso, tanto mais que «cada um sabe de si», e retomemos o fio da meada.

O Dr. Mendes Silva, que se fez acompanhar dos seus prestigiosos colaboradores no sector da natação, os «sempre jovens» Luís Lopes da Conceição e Manuel Gaspar, começou por dizer em que consiste verdadeiramente a «experiência de Coimbra» tendo, a propósito, posto em evidência o papel que um bem organizado plano de iniciação desportiva pode vir a desempenhar na eliminação ou reeducação do desolador atraso que se verifica em quase todas as modalidades e referido que «uma verdadeira promoção desportiva tem de situar-se a um nível das massas em que o desporto é um direito do povo».

Dissecando, seguidamente, com elevada soma de pormenores expostos sempre de uma forma agradável e sugestiva, tudo quanto em pouco mais de ano e meio foi feito nas duas modalidades escolhidas para o «arranque» da bela experiência de Coimbra — o Minibasquetebol em que, no começo do ano lectivo de 1968/69 se movimentaram mais de um milhar de jovens praticantes, e a Natação que, por exemplo, no mês de Novembro último fez com que passassem pela piscina aquecida do Estádio Municipal cerca de 22 000 alunos dos diversos estabelecimentos de ensino, o Dr. Mendes Silva não quis, entretanto, deixar de manifestar pùblicamente a sua gratidão pela prestimosa colaboração recebida das entidades oficiais (Ministro de Educação Nacional, Câmara Municipal de Coimbra, Directores dos Estabelecimentos de Ensino) e particulares (Nestlé, Fábricas Triunfo, Sociedade Central de Cervejas).

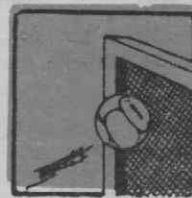
Antes de se debruçar sobre o que se fez ou pretende fazer relativamente à iniciação cultural, o Dr. Mendes Silva deu conta das suas ideias quanto ao futuro no campo desportivo.

Assim, é sua intenção apoiar e incrementar outras actividades desportivas para o que se torna necessário mais instalações.

Nesse sentido vão ser construidos cinco recintos cobertos nos liceus Dr. João III, D. Duarte, Infante D. Maria, Escola Comercial e Industrial Brutero e Escola do Magistério, ao mesmo tempo que serão beneficiadas com betuminoso algumas zonas abandonadas onde, graças a esse revestimento, será possível implantar algumas dezenas de campos de jogos.

Está igualmente nos planos do Dr. Mendes Silva levar a efeito um primeiro curso de formação de dirigentes desportivos, «verdadeiros animadores da juventude».

Foi sobretudo por causa da organiza-

Continua na penúltima página

ANDEBOL de SETE

Campeonatos de Aveiro

— A segunda jornada dos torneios distritais proporcionou estes desfechos:

Seniores

BEIRA-MAR — SANJOANENSE	17-8
ESPINHO — CUCUJÃES	10-6

Juniores

BEIRA-MAR — SANJOANENSE	9-8
ESPINHO — CUCUJÃES	V-D

— As classificações ficaram assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	1	0	1	25-22	4
Sanjoanense	2	1	0	1	24-32	4
Beira-Mar	1	1	0	0	17-8	3
Cucujães	1	0	0	1	6-10	1

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	1	0	1	24-24	4
Espinho	2	1	0	1	13-18	4
Beira-Mar	1	1	0	0	9-8	3
Cucujães (a)	1	0	0	1	0-0	0

(a) — tem uma falta de comparência

— Esta noite, realizam-se os desafios da terceira jornada, em Espinho e S. João da Madeira (juniores às 21 horas; e seniores, às 22):

ESPINHO — BEIRA-MAR
SANJOANENSE — CUCUJÃES

Os jogos entre o Cucujães e o Beira-Mar, alusivos à primeira jornada e que não se efectuaram no dia 3, em consequência do mau tempo, foram marcados para quarta-feira, 21 do corrente.

OS JOGOS DE AVEIRO

Beira-Mar, 17 — Sanjoanense, 8

SENIORES

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo. Arbitros — Vitorino Gonçalves e José Maia.

As equipas formaram deste modo :

BEIRA-MAR — Aguiar (Eusébio), Tó-Tó 2, Mané, Leal 3, Varelas 3, Neves 3, Gamelas, Vieira 5, Maia 1, Lé e Sequeira.

SANJOANENSE — Veloso, Carlos Alberto 1, Coelho, Jaime 2, Crespo 1, Vítor Barata 1, Lagoa 3 e Serafim Barata.

Houve certo equilíbrio — na marcação (6-4) e em jogo pouco esclarecido —, até ao intervalo. Depois, melhorando de forma nítida, os beiramarenses impuseram-se e fizeram jus ao triunfo dilatado que obtiveram.

O prélio foi difícil de dirigir, actuando os árbitros de modo frouxo e cometendo longa série de lapsos. Em momentos culminantes e fundamentais, o Beira-Mar foi a turma mais lesada.

Beira-Mar, 9 — Sanjoanense, 8

JUNIORES

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo. Árbitros — Vitorino Gonçalves e José Maia.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vieira, Albino, Tavares 2, Malheiro 4, João Ma-

Continua na penúltima página

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

Iniciam-se este fim-de-semana — e em pleno ! — os vários campeonatos nacionais. Por esse motivo, foi adiado *sine die* o jogo-repetição Esgueira — Sangalhos, do torneio aveirense de seniores.

Nas competições em que participam os clubes do nosso Distrito, os vários calendários marcam os seguintes desafios:

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Zona A

GALITOS — OLIVAIS
FLUVIAL — SANGALHOS
ILLIABUM — C. D. U. P.
(Folga a Naval 1.º de Maio)

Zona B

FIGUEIRENSE — SANJOANENSE
LEÇA — GAIA
SPORT — GUIFÕES
(Folga o Esgueira)

Os desafios estão marcados para esta noite: às 21.30 horas, na Série A; e, às 21 horas, na Série B.

I DIVISÃO — FEMININO

ZONA NORTE

C. D. U. P. — SANJOANENSE
ACADÉMICA — PORTO
ACADÉMICO — GAIA

Jogos para a tarde de amanhã, respectivamente às 17, 16.30 e 15 horas.

JUNIORES — ZONA NORTE

PORTO — GUIFÕES
ACADÉMICA — GALITOS

Jogos amanhã, de manhã, às 9.30 e 10.30 horas, respectivamente.

JUVENIS — ZONA NORTE

PORTO — C. D. U. P.
OLIVAIS — GALITOS

Jogos amanhã, de manhã, ambos marcados para as 11 horas.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

25 de Janeiro de 1970

1 — U. TOMAR — SPORTING	2
2 — BARREIRENSE — BOAVISTA	X
3 — VARZIM — ACADÉMICA	2
4 — BENFICA — BELENENSES	X
5 — GUIMARÃES — LEIXÕES	2
6 — GOUVEIA — VIZELA	2
7 — ESPINHO — SALGUEIROS	1
8 — LEÇA — LAMAS	2
9 — FAMALICÃO — PENAFIEL	2
10 — FARENSE — TORRIENSE	X
11 — U. SANTARÉM — MONTIJO	2
12 — SEIXAL — SESIMBRA	1
13 — PENICHE — ORIENTAL	1